

- **Aviso de pauta: Ministro da Defesa apresenta balanço das ações das Forças Armadas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016***
- **Sem previsão de lançamento, nanossatélite desenvolvido no ITA está pronto para ir ao espaço***
- **Brasil não deve banalizar presença do Exército nas ruas, diz Jungmann***
- **Suécia e OTAN: a questão de aderir ou não aderir à Organização***

Aviso de pauta: Ministro da Defesa apresenta balanço das ações das Forças Armadas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016*

Rio de Janeiro, 14/09/2016 – O ministro da Defesa, Raul Jungmann, concede entrevista coletiva, nesta segunda-feira (19), às 11h, no Comando Militar do Leste (CML), no Palácio Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Jungmann apresentará o balanço das ações das Forças Armadas no eixo Defesa durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Os profissionais de imprensa interessados na cobertura deverão enviar dados para credenciamento (nome, veículo, função e RG) até as 15h, desta sexta-feira (16), para o e-mail: imprensa@cml.eb.mil.br.

SERVIÇO:

Entrevista coletiva do ministro da Defesa

DATA:19/09/2016 (segunda-feira)

HORÁRIO: 11h

LOCAL: COMANDO MILITAR DO LESTE (CML)- Palácio Duque de Caxias (PDC), Praça Duque de Caxias, 25 – 9º Andar - Centro, Rio de Janeiro

Fonte: MD

Data da publicação: 14 de setembro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/24399-aviso-de-pauta-ministro-da-defesa-apresenta-balanco-das-acoes-das-forcas-armadas-nos-jogos-paralimpicos-rio-2016>

Sem previsão de lançamento, nanossatélite desenvolvido no ITA está pronto para ir ao espaço*

O nanossatélite ITASAT-1 está preparado para lançamento, segundo confirmação da equipe do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), responsável pelo desenvolvimento do projeto, em parceria com a Agência Espacial Brasileira e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O lançamento tem como provedora a empresa ISL.

No período de 29 de agosto a 2 de setembro deste ano, uma equipe do ITASAT composta por quatro integrantes e liderada pela engenheira Lídia Sato esteve em missão na Holanda para finalizar a preparação do satélite universitário para voo e integração no dispositivo de lançamento (QuadPack).

O projeto tem como meta a capacitação dos estudantes envolvidos no empreendimento, resultando em conhecimentos adquiridos que poderão ser utilizados em vários setores da sociedade brasileira. Os responsáveis pelo projeto esperam ainda potencializar outros desenvolvimentos no setor espacial, bem como qualificar no espaço os componentes e os equipamentos que serão utilizados no satélite.

Quando em atividade, o satélite permitirá conhecimento de pontos específicos do planeta por meio da coleta de imagens, monitoramento climático e ambiental. Visa ainda qualificar especialistas no desenvolvimento de hardwares, softwares, redes elétricas, entre outros componentes de satélites. O ITASAT-1 tem 10 alunos do ITA e de universidades parceiras envolvidos no projeto.

Atraso no lançamento - Para o gerente do ITASAT, Luís Loures, a notícia da explosão do Falcon-9 na base em Cabo Canaveral no início do mês surpreendeu a equipe. O satélite desenvolvido no Brasil seria lançado no espaço no fim de outubro, como carga secundária, pelo veículo Falcon 9 v1.1 da empresa estadunidense SpaceX. No entanto, no dia 1º de setembro deste ano, o lançador explodiu em sua base de lançamento, na Flórida.

"Em casos assim, há a constituição de uma comissão de investigação para levantar as causas do acidente e recomendar alterações técnicas ou de procedimento. Como nenhuma autoridade civil, nem nenhuma companhia de seguros deve referendar um lançamento sem que isso ocorra, creio que teremos um adiamento um pouco maior", afirmou Loures.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 15 de setembro

Link: <http://www.defesanet.com.br/space/noticia/23545/Sem-previsao-de-lancamento--nanosatelite-desenvolvido-no-ITA-esta-pronto-para-ir-ao-espaco/>

Brasil não deve banalizar presença do Exército nas ruas, diz Jungmann*

Embora tenha definido apoio das Forças Armadas a governos estaduais durante as eleições, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, disse nesta quarta-feira (14) que é contra a permanência de militares nas ruas por períodos prolongados.

"Temos que tomar cuidado para não banalizar a atuação da GLO" (garantia de lei e ordem, instrumento que permite a convocação das forças para apoio à segurança pública), afirmou o ministro em entrevista no Rio.

A declaração foi feita após questionamentos sobre o desejo do governo do Rio em manter o Exército nas ruas após a eleição. As Forças Armadas já vêm contribuindo com o patrulhamento da capital do estado durante o período dos jogos.

Jungmann disse que ainda não há um pedido formal do governo do estado ao presidente Michel Temer, mas já houve conversas com os ministérios da Defesa e da Justiça sobre o tema.

Segundo ele, sua pasta se comprometeu a ajudar com treinamento e apoio logístico, mas a prerrogativa de definir sobre o deslocamento de pessoal é da Presidência da República.

O ministro, porém, citou o México como um exemplo de que a permanência de militares no patrulhamento de cidades por muito tempo pode ser prejudicial.

"O soldado não tem a formação de policial. Não tem também a informação. Quando entra em uma comunidade, ele não sabe distinguir quem é quem", argumentou.

Durante a eleição, soldados do Exército vão ajudar no patrulhamento de locais de votação e no transporte de urnas. O ministro não soube precisar, porém, quantos serão os locais nem o contingente necessário.

Fonte: Folha de São Paulo

Data da publicação: 14 de setembro

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/09/1813275-brasil-nao-deve-banalizar-presenca-do-exercito-nas-ruas-diz-jungmann.shtml>

Suécia e OTAN: a questão de aderir ou não aderir à Organização*

No mês de agosto deste ano (2016), o Governo da Suécia criou o Documento “Resumo da segurança em uma nova era – Relatório do Inquérito sobre Cooperação Internacional Defesa e Segurança da Suécia”, cujo objetivo visa nortear as decisões dos políticos suecos no tocante a adesão do país à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

O Relatório considerou as variáveis de caráter geopolítico no espaço Nórdico-Báltico, com ênfase na hipótese de um ataque russo à Estônia, Letônia e Lituânia, assim como nas implicações que poderiam advir desta ação para Estocolmo, visto que a Suécia

aprovou o “Acordo de Anfitrião” com o Bloco militar europeu ocidental e possui estreito relacionamento com essa Instituição.

A situação sueca envolve uma série de argumentos favoráveis e desfavoráveis ao ingresso do país na estrutura da OTAN, cujo teor tende a fragmentar a sociedade, pois alguns grupos defendem uma postura Pró-Aliança, por compreenderem que a Suécia não é capaz de promover a autodefesa, por identificarem o comportamento agressivo da Rússia na região, e pela percepção de que Estocolmo já seria vista por Moscou como membro efetivo do organismo.

Os grupos de perspectiva contrária observam que a formação de uma aliança com a OTAN não seria benéfica ao país, pois entendem que o não-alinhamento é o método mais eficaz de atuação, sobretudo pela ausência de guerra no território sueco nos últimos 200 anos.

Além disso, pelo questionamento que fazem sobre quais vantagens reais os russos teriam numa linha de ação bélica contra a Suécia, bem como sobre a possibilidade de a Suécia ter que lutar a favor de terceiros, além dos custos ao Estado, e, em especial, pela perda de credibilidade dos suecos no que tange a campanhas internacionais e na mediação de conflitos.

O diplomata sueco, Krister Bringéus, que participou da investigação de composição do relatório, apresenta sua visão sobre a questão ao afirmar: “Em 1990, as dotações diminuíram de 2,4% do PIB para 1,1% nos dias atuais. A Suécia, hoje, não pode defender-se sem ajuda externa”. Complementando sua declaração, apresenta como solução a proposta: “Em vez de ingressar na OTAN, devemos reforçar nossa capacidade de defesa nacional, cooperar com os outros quando precisarmos e reintroduzirmos o serviço militar obrigatório.

Mas isso requer uma visão mais ampla da política de defesa, para além da questão da NATO”. A Ministra dos Negócios Estrangeiros, Margot Wallström, salientou: “o fundamental para os nossos princípios de política de segurança é que nós a construímos em conjunto com os outros – no âmbito bilateral, regional e multilateral, em tais fóruns como na União Europeia, na OSCE e na ONU, e através da nossa parceria com a NATO”.

Consoante a opinião dos analistas, é relevante mencionar duas observações: a primeira diz respeito ao carácter prematuro da consideração de aderência à OTAN em meio a diversas e diferentes linhas de pensamento, pois um equívoco de cálculo poderia resultar numa percepção de esvaziamento da atual política de neutralidade sueca e elevar o belicismo nas relações regionais, cuja desconfiança é prejudicial à saudável diplomacia.

E a segunda representa a redução da soberania do país a favor do Bloco militar, visto que os suecos precisariam corresponder a quaisquer acontecimentos futuros nos quais a instituição viesse a ter envolvimento, o que poderia acarretar em desconforto e publicidade negativa para um Estado que é referencial em assuntos de paz.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 16 de setembro

Link: <http://www.defesanet.com.br/otan/noticia/23549/Suecia-e-OTAN--a-questao-de-aderir-ou-nao-aderir-a-Organizacao/>

* Não mencionado o autor no texto.